

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO: A APRENDIZAGEM ESCOLAR DA CRIANÇA DE 05 E 06 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY OF DEVELOPMENT IN THE ACQUISITION OF LANGUAGE AND TRAINING AND THOUGHT FORMATION: THE LEARNING OF SCHOOL CHILDREN FROM 05 AND 06 YEARS IN CHILD REARING

*Eliana Aparecida Assis Motta**

*Ana Cláudia Cerini Trevisan***

Não acredites nos que sabem tudo. Os que muito sabem, sabem que têm muito a aprender. A educação é do tamanho da vida. Não há começo. Não há fim. Só travessia (Rubens Alves).

RESUMO:

Este artigo discute brevemente a relação entre desenvolvimento cognitivo, aquisição de linguagem e formação do pensamento dentro do processo de aprendizagem da criança. Tal se faz necessário, pois o educador precisa conhecer como se dá a inteligência humana e como ocorre cada passo do processo de desenvolvimento. Parte do pressuposto de que o educador que conhece o processo de desenvolvimento da criança, como ela pensa, como se desenvolve, como adquire linguagem, como se forma seu conhecimento, e o que pode ou não influenciar nesse processo, terá facilidade em respeitar a criança em sua individualidade, e possibilitar que ela tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente familiar, social e conseqüentemente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Desenvolvimento. Linguagem.

ABSTRACT:

This article briefly discusses the relation between cognitive development, acquisition of language and thought formation inside the learning process of the infant. That is necessary, therefore the educator needs to know the process of the human intelligence and how occurs each step of the development. Starts from the budget that the educator who knows the infant's process of development, how it thinks, how it develops, how it acquires the language, how it forms its knowledge and what is able to influence or not in that process, will have facility to respect the infant in its individuality, and enable that it has an adequate and healthy development inside the family and social environments, and as a consequence, the school.

KEY-WORDS: Development. Language. Learning.

O presente artigo refere-se a um estudo, em andamento, que tem como intuito realizar uma análise sobre o desenvolvimento, formação do pensamento e aquisição da linguagem no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil.

O desenvolvimento está diretamente relacionado à aprendizagem e à forma de raciocinar, de aprender e à construção da linguagem se dá por estágios ou fases, que vão se desenvolvendo através de um processo contínuo e progressivo.

* Aluna do 2º ano do curso de Pedagogia da UniFil. E-mail: elianamotta1@hotmail.com.br

** Professora Orientadora. Pedagogia.

O processo do pensamento humano muda lentamente, do nascimento até a maturidade, de acordo com nossas intenções de dar significado ao mundo e da nossa relação com o mesmo. A linguagem é um instrumento essencial para o desenvolvimento mental e também um instrumento de pensamento. Portanto, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento deve ser visto como um processo interdependente.

Deste modo, torna-se imprescindível que educadores conheçam o processo de desenvolvimento da criança e suas fases para poder respeitá-las, pois, de acordo com essa teoria, o processo de desenvolvimento da criança pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem e auxiliar na compreensão do nível de raciocínio da criança.

1. AS FASES DE DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Nas últimas décadas vem se discutindo muito sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, as contribuições da psicologia do desenvolvimento, bem como as implicações mútuas, entre esses processos e o ensino.

Em primeiro lugar, é preciso compreender que estudiosos do desenvolvimento humano focalizam o estudo científico pro posto como as pessoas mudam e se desenvolvem desde a concepção até a morte. Buscando ver o que as pessoas precisam para se desenvolver normalmente e como elas reagem diante das influências internas ou externas e como podem melhorar a realização de seus potenciais e qualidades.

O estudo do desenvolvimento humano é complexo, pois as mudanças, demasiados numerosas e muitas vezes aleatórias, ocorrem em vários aspectos diferentes. Contudo, esses estão entrelaçados, um pode afetar o outro, e acontecem ao longo de toda a vida. A mudança de desenvolvimento pode ser sistemática, enquanto coerente e organizada, e pode ser adaptativa no sentido que tem como objetivo lidar com as condições internas e externas da existência humana. (PAPAIA, OLDS, 2000).

Existem dois tipos de mudança de desenvolvimento, a quantitativa que é uma mudança em número ou quantidade, como o aumento de peso, altura, ou de vocabulário; e a qualitativa que é marcada pelo aparecimento de novos fenômenos, sendo uma mudança de tipo, estrutura ou organização.

No entanto, dentro da Psicologia do desenvolvimento existem várias teorias sobre o desenvolvimento, que explicam de diferentes maneiras como o ser humano atinge o conhecimento, adquire linguagem e desenvolve o pensamento.

Destacamos aqui, de acordo com Rego (1995, p. 86-92), três grandes teorias que abordam essa questão: o INATISMO acredita que a criança nasce com o conhecimento pré-formado, e os acontecimentos que ocorrem após o nascimento não são importantes ou essenciais para seu desenvolvimento, pois, sua personalidade e valores já nascem prontos, sendo assim, não acontecem grandes transformações ao longo da vida da criança. Carl Rogers é um dos teóricos que se embasa nesta teoria.

No EMPIRISMO acredita-se que o conhecimento se forma na mente do indivíduo por meio de experiências sensoriais, o conhecimento é algo estático que pode se esgotar, será transmitido ao sujeito que é considerado passivo, que nada sabe e tem a mente vazia. O empirismo é a base do ensino tradicional, pois somente o professor detém o conhecimento e o aluno é um

mero ouvinte. Entre os teóricos que se embasam nesta teoria estão J. B. Watson e B. F. Skinner.

Já no INTERACIONISMO (Cognitivo, Sócio-interacionismo), parte da relação entre sujeito e objeto, e a aprendizagem se dá através da relação entre sujeito e o ambiente social em que vive. Dentre os teóricos que se embasam nesta teoria estão J. Piaget e Lev. S. Vygotsky.

O desenvolvimento humano é estudado em todos os seus aspectos. O aspecto físico-motor, refere-se ao crescimento orgânico, à maturação neurofisiológica, à capacidade de manipulação de objetos e de exercício do corpo. Já o intelectual, refere-se à capacidade de pensamento e raciocínio. O aspecto afetivo-emocional refere-se ao modo particular do indivíduo integrar as suas experiências. Por fim, o aspecto social, diz respeito à maneira como o indivíduo reage diante das situações e acontecimentos e na relação com os outros. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2005, p. 100)

Além disso, existem alguns fatores que influenciam no desenvolvimento humano como: a hereditariedade que é a carga genética que estabelece o potencial do indivíduo, que pode ou não se desenvolver; o crescimento orgânico, que se refere ao aspecto físico; a maturação neurofisiológica que torna possível determinado padrão de comportamento; e o meio que é o conjunto de influências e estimulações ambientais. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2005, p. 100)

A linguagem é um dos aspectos do desenvolvimento humano, e, assim como os outros, não pode ser estudada separadamente, pois pode afetá-los. Para Papalia e Olds (2000, p. 25), a linguagem é essencial para o desenvolvimento mental, sendo um instrumento do pensamento, que ajuda a classificar objetos, compreender inferências e analogias e pensar sobre as idéias. Além disso, pode ter um enorme efeito sobre a auto-estima e os relacionamentos sociais.

Segundo Vygotsky citado por Barros (1996, p. 125), a construção da linguagem se dá por fases, sendo que na primeira fase a criança tem uma fala individual, pós-pensamento, ou seja, ela fala, mas não consegue fazer a interação com a ação. Na segunda fase a criança já consegue falar e pensar ao mesmo tempo. Finalmente, na terceira fase, a criança consegue pensar antes de agir, ou seja, o pensamento vem antes da ação.

Desse modo, a linguagem vai se desenvolvendo através de um processo contínuo e progressivo.

Para Piaget (1932) o desenvolvimento humano apóia-se principalmente no biológico. As estruturas cognitivas serão resultado da relação entre criança e o ambiente, apoiada no aparato biológico. Sendo assim, para o desenvolvimento da inteligência é necessária a maturação biológica. Todo esse processo nos leva a compreender o homem em todos os seus aspectos, psíquico, físico, emocional, cognitivo; e a compreender como o ser humano se constrói como sujeito cognitivo. (COLL; GILLIÉRON, 1887).

Piaget sustenta que a origem do conhecimento está no próprio sujeito, e o pensamento não é inato, mas é fundamentalmente construído na interação homem e objeto. (RAPPAPORT, 1981, p. 20),

La Taille (2003) explica que para Piaget (1969) o processo de desenvolvimento possui dois aspectos importantes: a assimilação e a acomodação.

A assimilação consiste na tentativa da criança em solucionar uma determinada situação, pois a criança vive em uma constante atividade de interpretação da sua realidade. Na apropriação do objeto de conhecimento, do meio ambiente, sem alterar suas estruturas a criança

desenvolve ações destinadas a atribuir significações a partir de experiências já conhecidas por ela, dando-lhe significado.

Já a acomodação consiste na capacidade de modificação da estrutura mental, adequando os novos esquemas aos novos dados, buscando dominar, aprender e conhecer um novo objeto, uma nova situação. Acomodação se dá em decorrência da assimilação.

Os processos de assimilação e de acomodação são complementares e estão presentes durante toda a vida do indivíduo, mas no decorrer do desenvolvimento um processo pode sobrepor ao outro.

Segundo Piaget (1978, p. 46), a relação com o objeto, é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois é necessário que se estabeleça uma relação com o meio e o objeto, para poder avançar na construção do desenvolvimento. “Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e o estabelecimento de um equilíbrio progressivo entre estas formas e o meio”.

A teoria de Piaget do desenvolvimento é uma teoria de etapas, assim pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis. E pode ser influenciado por fatores como: maturação, exercitação, aprendizagem social e equilibração.

Deste modo, Coll e Gillieron (1987) afirmam que Piaget (1969) divide o desenvolvimento humano em quatro etapas ou fases, sendo cada uma caracterizada por formas diferentes de organização mental, possibilitando à criança diferentes maneiras de interagir com a realidade que a rodeia.

As etapas ou fases do desenvolvimento classificam-se em: Período sensório-motor (0 a 2 anos); Período Pré-preparatório (2 a 7 anos); Período operatório concreto (7 a 11 anos); Período operatório formal (12 anos em diante).

O período Sensório motor é o estágio inicial e vai do nascimento até os dois anos de idade. Nesse a atividade intelectual é de natureza sensorial motora. Esse estágio é a base que garante a seqüência de avanços dos demais estágios. A criança constrói através de esquemas de ação para assimilação uma pequena idéia do universo, do mundo, construindo uma noção de objeto, tempo e espaço, pela ação o contato com o meio é direto e imediato.

O período Pré-operatório caracteriza-se pelo aparecimento da função simbólica, a linguagem é aos poucos inserida no mundo da criança, porém ainda é uma linguagem egocêntrica, centrada em si mesma. Tudo tem que ter uma explicação, é a fase dos “Por quês”.

No terceiro período, Operatório Concreto, a característica predominante é a possibilidade da criança fazer com a cabeça o que até então fazia com as mãos, a criança começa a usar a lógica e o raciocínio na manipulação dos objetos concretos, também neste período a criança começa estabelecer relações.

A criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, objeto, já sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade.

Por fim, no período Operatório formal a criança amplia sua capacidade de raciocinar, não se limita mais a representações imediatas nem somente a relações já conhecidas por ela, mas aqui a criança é capaz de pensar em todas as relações possíveis, buscando soluções a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade, ela tem capacidade de criticar e de elaborar pensamentos mais concretos e raciocínio lógico.

Para Dolle (1981 p. 49) Piaget define a inteligência como uma das formas de adaptação:

A inteligência humana é uma das formas de adaptação que assumiu a vida em sua evolução. [...], com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. A inteligência [...] é essencialmente uma organização com a função de estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato.

Assim, podemos dizer que a inteligência também é um processo de assimilação e acomodação ao meio e suas variações. Pois, pela assimilação o indivíduo produz transformações no mundo objetivo, e já pela acomodação ele produz transformações em si mesmo, no mundo subjetivo (BECKER, 2001).

Nas palavras de Piaget (1937, p. 311 apud SUBSTRATUM, 1997, p. 99),

[...] a inteligência não começa nem pelo conhecimento do self nem pelo das coisas como tais, mas, sim, pela sua interação e é orientando-se simultaneamente em direção aos dois pólos dessa interação que ela organiza o mundo, organizando-se a si mesma.

Dando significado ao mundo e à sua realidade, a criança vai se conhecendo e descobrindo cada vez mais a si mesmo e se tornando independente da realidade.

O educador conhecendo o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, entendendo como nasce a inteligência humana, e como se dá cada passo desse processo cognitivo pode, pela educação, possibilitar o avanço da inteligência da criança.

Sabendo questionar e ouvir a criança, o educador pode perceber melhor qual o seu nível de entendimento, de aprendizagem e de leitura do mundo físico, podendo levá-la a uma interação com o mundo real e despertar a vontade de pensar, refletir e aprender sempre mais, proporcionando momentos e atividades nos quais a criança possa se expressar livremente e colocar para fora todas as suas potencialidades.

O processo do pensamento do ser humano muda lentamente, do nascimento até a maturidade, de acordo com nossas intenções de dar significado ao mundo e da nossa relação com o mesmo. (PAPAIA; OLDS, 2000)

Sendo assim, é importante que se estimule e atue no potencial da própria criança, proporcionando o avanço para níveis maiores de pensamento, através da ação e reflexão. E aqui entra a necessidade de avaliar como está o nível de pensamento da criança, para que o educador com este conhecimento, possibilite que a criança avance para níveis superiores do pensamento.

O processo de desenvolvimento da criança é muito importante, por isso, deve acontecer de forma natural e saudável, para mais tarde não prejudicar o processo de aprendizagem escolar da mesma. É essencial a participação do educador nesse processo, como mediador, porém também é fundamental que o professor seja capaz de criar situações que levem a criança a aprender, e a desenvolver as suas habilidades e potenciais.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das múltiplas e profundas imbricações entre aprendizagem, desenvolvimento e linguagem não se esgotam aqui. Contudo, conforme visto, é de suma importância compreender o desenvolvimento infantil e suas implicações no processo de aprendizagem da criança, analisando o processo de formação de pensamento e aquisição da linguagem.

Segundo Carl R. Rogers (1961) o único homem que se educa aprendeu como aprender, como se adaptar e mudar; capacitou-se de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de busca de conhecimento oferece uma base de segurança.

Assim, também é fundamental que o educador busque uma formação contínua e atualizada e, a partir daí, promova, auxilie e estimule um desenvolvimento integral da criança dentro de todos os âmbitos.

3. REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Psicologia e Construtivismo*. São Paulo: Ática, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13ª ed. Refor. e ampl. 1999. São Paulo: Saraiva, 2002.

COLL, C., GILLIÈRON, C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In. LEITE, L. B. (org.). *Piaget e a Escola de Genebra*. SP: Cortez, 1987.

DOLLE, Jean-Marie. *Para compreender Jean Piaget: uma iniciação à psicologia genética piagetiana*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1974.

LA TAILLE, Yves de. Prefácio. In: PIAGET, J. *A construção do real na criança*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAPALIA, Diane E., OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento Humano*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

RAPPAPORT, C. R. *Modelo piagetiano*. In. Rappaport; Fiori; Davis. *Teoria do Desenvolvimento: conceitos fundamentais*. v. 1, EPU, 1981.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

ROGERS, Carl R. *Torna-se pessoa*. 2ª ed. Santos: Martins Fontes, 1961.

SUBSTRATUM: *Temas fundamentais em Psicologia e Educação*. Direção Ana Teberosk e Liliana Tolchinsky. v. 1, n. 1 (Cem Anos de Jean Piaget). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.